Numero 106 — Domingo 3 de Fevereiro de 1884 — 3.º Anno

O POVO DE AVEIRO

FOLHA DO POVO E PARA O POVO

PREÇO DAS ASSIGNATURAS
EM AVEIRO: anno (50 n.os) 1$000 rs.; semestre (25 n.os) 500 rs.
FÓRA D'AVEIRO: anno (50 n.os) 1$125 rs.; semestre (25 n.os) 570 rs.
BRAZIL,(moed. forte) e Africa oriental anno... 1$500

Publica-se aos Domingos

As assignaturas devem ser pagas adiantadas

PEÇO DAS PUBLICAÇÕES
Na secção dos annuncios: cada linha 15 rs.
No corpo do jornal: cada linha 20 rs.
Numero avulso 30 rs.
Redacção e administração — rua Direita.

AVEIRO

DESVANEIOS POLITICOS

A materia que prende actualmente a attenção dos jornaes, dos cafés e do paiz emfim é a reforma da carta.

No pulpito ainda me não consta que se ventile a opportunidade de metter na Carta Constitucional mais um *Note Bem* depois do Acto Addiccional, que já de si era um *Port-Scriptum*. Mas não tardará. O artigo 6, o celebre palladio das regalias do clero, aquelle que por occasião dos debates parlamentares do casamento civil fez jorrar na arena o sangue bastardo de tanto contendor, aquelle que carcomiu a ferrugem da espada antiga do velho duque de Saldanha, o artigo 6, digo, ha de ter o condão de assanhar os espiritos e produzir os cataclysmos temerosos em que os sinos tocam a rebate, e os meninos do coro telintam as suas campainhas na capella-mór, ou arregaçam as fraldas sagradas das suas batinas escarlates.

O P.e Pancada, ha de haver poucos annos, deante do corpo diplomatico erguen um coleuma espectaculoso ácerca do triste captiveiro do Summo Pontifice. Quando as lagrimas andam ariscas a maneira de as chamar aos olhos é fallar-se-nos na *pobreza*, e nos *grilhões*, que algemam o Santissimo Padre.

Mas se considero bem o estado das nossas finanças, o que me parece cassentaneo com o equilibrio d'ellas, alcançando-se até um saldo positivo e momentoso, é simplesmente pedir áquelle chefe de catholicismo que venha a toda a brida estabelecer-se no coração de Portugal, e que depois de apropositadas choradeiras sugue as esmolinhas dos crentes em beneficio dos roupetas, dos museus, e das propriedades luxuosas da Santa Sé.

Sim, porque o que aqui precisamos é d'um Vaticano, d'umas basilicas magnificentes, d'uns pantheons opulentados d'ouro, e estatuas, e sobre tudo—Excellentissimos leitores—o que precisamos é de que haja contribuintes em toda a Europa, e em todo o mundo, que com os olhos fitos no caminho escabroso do ceu, deixem cahir no gaziofilacio as premicias dos seus haveres, em quanto gordos prebendados, tosquenejando com somno, gargarejem umas resas muito insulsas, que são para elles os ossos do officio.

Se me promettem esta felicidade, ainda não desespero de ser cardeal! Como eu seria ditoso com aquellas sedas e brocados, porque na verdade no meio da immensa miseria e depravação de costumes é um regalo ter meza opipara vistoso guardanapo, e um palacio como Bossuet, para a gente se entregar ás fantasticas visualidades, que vão esbarrar nos porticos do firmamento.

Um outro ponto notavel d'este assumpto, é se os dignos Pares devem ou não intervir na reforma projectada.

Que duvida que devem para que a Carta, pejada de dois filhos extravagantes, morra de parto ou de desgosto. Ser legislador á nascença, ser legislador porque se tem dinheiro, ser legislador porque se entrou n'uma *fornada* de occasião; tudo isto reclama, que na senda dos dispauterios, que hão de esmaltar a estrada das futuras constituintes se não deixe preterir o direito dos dignos Pares metterem a sua colherada na proxima revisão do cofre das nossas garantias constitucionaes, na arca excelsa da nossa liberdade e progresso.

Que legislem, portanto, e que acabem breve com essa empreitada, é o que lhe desejamos. O povo tem sempre voto n'estas materias melindrosas, elle apreciará de baixo, junto á raiz, o trabalho que se faz nas mais altas franças da arvore da Liberdade.

Mello Freitas.

PELO MUNDO

Calmaria em toda a linha!

Apenas o rugir subterraneo da Russia, o clamor vago do Egypto e mais nada esta semana. Nem uma aragem sequer! Discute-se a Constituição em Portugal, o estado do proletariado em França, a lingua official e as reclamações da Croacia na Austria-Hungria, a independencia da Egreja na Allemanha, simples questões d'expediente na Italia, e eis tudo.

E' muito perigosa esta tranquillidade, porque precede de perto graves perturbações. O ultimo quartel do nosso seculo está destinado sem duvida a grandes transformações sociaes, e estes pequeninos periodos de paz são como que oasis onde os povos criam forças á sombra das suas beneficas conquistas. Descancêmos, pois, e em quanto se prepara a lucta noticiâmos o que de mais importante se tem dado ultimamente.

Na Hespanha vae um socego asphixiante, mais incommodo cem vezes do que a guerra declarada. O ministerio abre campanha contra a liberdade mandando processar *El Globo*, *El Mercantil Valenciano*, *La Correspondencia Iberica* e *La Mosca Roja*.

Uma razzia que promette continuar e continuará, emquanto os manejos revolucionarios se activam, os republicanos se unem e os democratas dynasticos se desagregam.

Viver para vêr.

Na Russia, os nihilistas assassinaram o maior auxiliar de Sondeikine na guerra aos inimigos do thesouro, um tal Sabiekoff, e tentaram assassinar o czar, cuja vida se pode dar por terminada n'um praso bem curto.

Antes andar aos pardaes com o cabo Pina, que ser imperador da Russia n'estes tempos.

Depois d'uma discussão que durou duas sessões, a camara dos deputados da Prussia repelliu a proposta do centro tendente a pôr em rigor os artigos 15, 16 e 18 da Constituição de 1850, que foram supprimidos pelo *Kulturkampf* e que garantiam a independencia da Egreja.

O sr. de Giers, ministro dos negocios estrangeiros na Russia, chegou a Vienna onde foi recebido em audiencia pelo imperador Francisco José. A audiencia durou tres quartos de hora e finda ella o ministro da Russia conferenciou com o conde Kalnoky, ministro dos negocios estrangeiros na Austria. O imperador deu um jantar em honra do diplomata russo, ao qual assistiu o embaixador da Allemanha.

Os jornaes de Vienna digam grande importancia á viagem do sr. de Giers e fallam da Russia em termos amaveis. Como se sabe, teem sido muito criticas n'estes ultimos annos as relações entre a Austria e a Russia, divididas por um odio profundo na diversidade de interesses e raça.

Parece-nos que nunca acabará essa animosidade, por mais que os diplomatas a pretendam desviar.

Nas eleições d'uma Constituinte, a que se procedeu no cantão de Dand, Suissa, para rever a Constituição, os republicanos radicaes obtiveram maioria sobre os republicanos conservadores.

A camara dos deputados da Belgica principiou a discutir o orçamento do ministerio da justiça, comprehendendo o orçamento dos cultos. A secção central propõe a reducção no ordenado dos bispos. Os radicaes, com o brilhante parlamentar Paulo Janson á frente, dispunham-se a atacar com valentia o clericalismo.

O governo das Indias neerlandesas organisou uma expedição contra o Toekoe Tmam Moeda, sultão de Tenom, para libertar a equipagem do navio inglez *Nisero*, feita presioneira pelo sultão em seguida ao naufragio do *Nisero* nas costas do paiz de Tenom. Diz um telegramma de Atchin que o corpo expedicionario se portou com muita coragem, mas que não conseguiu libertar os pobres naufragos. O sultão retirou-se com elles para o interior.

Desembarcaram na ilha de Hainam tropas chinezas provenientes do Cantão, com munições e torpêdos.

Este desembarque foi devido, sem duvida, ao boato que correu de que a França tencionava apoderar-se d'aquella ilha como fiadora da indemnisação pecuniaria que a França pretende reclamar da China.

O Senado de Washington resolveu elaborar uma legislação especial para proteger os interesses americanos contra os paizes que prohibem a importação das carnes salgadas da America.

H.

---

(20) **Folhetim**

A. RANC

HISTORIA D'UMA CONSPIRAÇÃO

XIII

Ministerio da Policia Geral
Gabinete do Ministro

RELATORIO NO 8,421

A S. Ex.ª o sr. duque de Rovigo

Poitiers, setembro de 1813.

Senhor ministro

Confirmo a Vossa Excellencia o meu despacho telegraphico d'esta manhã. Urge exercer a mais rigorosa vigillancia com o senhor Pavie, chamado «o homem dos bolços grandes,» que chegará provavelmente amanhã a Paris. Este individuo tem certamente a chave do negocio. Presiste na opinião de que Rochereuil e o abbade Georget não têm, na sociedade secreta, senão um posto inferior. Em todo o caso estão reduzidos a uma completa impotencia. O carcereiro da prisão é muito intelligente, e os seus prisioneiros não fazem um movimento que me não seja contado exactamente. As duas horas que lhes permittem communicar-se, passam-as a jogar o tric-trac. O abbade Georget não recebe visitas. Rochereuil apenas as recebe de sua mãe. E' uma senhora respeitavel e muito estimada em Poitiers; isso não me impediu de um dia fazer revistar quando sahia; mas não tinha nada. A senhora Rochereuil vive muito retirada com seu filho mais novo. Julguei naturalmente que este rapaz, mais a rapariga de que já vos fallei; servam de intermediarios entre seu irmão e os outros. Seus passos são espiados desde a manhã até á tarde, e desde a tarde até á manhã, e nada lhe percebi de suspeito, a não ser hontem; mas isso refere-se ao «homem dos bolsos grandes,» e eu tornarei a fallar d'isso adeante.

Luiz Rochereuil vae algumas vezes a casa de Juliette Lefrançois; isso é muito natural: elle sente-se aborrecido e vae distrair-se para casa da amante de seu irmão, da qual está apaixonado sem o saber. Eu digo amante, a rapariga porempretende que não é senão amiga de Rochereuil, o qual agrada bastante ás mulheres, e teve em tempo relações com uma senhora do Puygarreau, que era a mais bella da cidade. Tenho-a vigiado tambem; mas ha muito tempo que ella já não pensa em Rochereuil, e que ella o substituiu. Em summa, Luiz Rochereuil e Juliette, ainda nos não deram motivo algum por onde lhes podessemos pegar. Elles acautelam-se, mais por que como se alguem lhes tenha recommendado em geral de desconfiarem, do que por terem presentemente alguma cousa a occultar.

O sub-perfeito e o commissario de policia fizeram a mais minuciosa investigação nos estrangeiros que podessem encontrar-se em Poitiers. Não ha ninguem, absolutamente ninguem, que não seja muito bem conhecido, tanto em Poitiers como nos arrabaldes. Lembrei-me de alguns realistas que voltaram da emigração. Trouxeram-se d'olho; mas nada. Viver escondido n'estas cidades de provincia aonde as casas são de vidro e onde se não faz outra vida senão palrar, é difficil. Emfim, a minha opinião é que se a censura dos irmãos azues se reuniu em Poitiers, como digo no relatorio que mandei, for accidentalmente; que Rochereil e o abbade Georget são dois homens perigosissimos e que devem ficar presos por medida de segurança geral; mas que n'este momento elles não tratam de cousa alguma, a não ser talvez d'uma evasão; emfim que Poitiers não é por modo nenhum o centro da acção da sociedade secreta, como nós o tinhamos imaginado.

Quer isto dizer que a minha viagem tenha sido inutil? Não, senhor ministro, pois que tenho cada vez mais a convicção de que «o homem dos bolços grandes,» o pretendido Pavie,—por que tornou a usar d'um nome que usava antigamente—é senão o chefe, ao menos um dos principaes agentes da conspiração.

Na primeira semana da sua estada em Poitiers, este homem não bulio comsigo. Comia muito e bebia vinho sem agua, passava o dia no café; á noute frequentava as prostitutas; e no dia seguinte recomeçava. Eu estava a ponto de perguntar a mim mesmo quaes seriam os planos que teria este homem, quando elle se descobriu. O commissario de policia veio por minha ordem, pedir o passaporte a todos os hospedes do hotel. O seu ratão, que os tinha perfeitamente em ordem,—sube-o depois,—recusou mostral-os, declarou que não trazia recommendação de ninguem, e o commissario de policia prendeu-o. O seu fim era entrar na prisão da Visitação. Para me certificar d'isso deixei correr o negocio, e o homem dos bolços grandes foi n'essa mesma noute inscripto no registo da prisão.

No dia seguinte, á hora do passeio, a primeira pessoa a quem elle fallou foi ao abbade Georget. Depois d'isso Rochereuil desceu e elles conversaram todos tres alguns minutos. De repente elles se separaram, sem sequer se saudarem. Desde então não proferiram mais palavra. Qual foi o assumpto d'esta conversação? Ignoro-o. E' muito provavel que o «homem dos bolsos grandes» precisase d'alguma informação que só Rochereuil estava no caso de lhe dar. Talvez se tratasse do abbade Lafon. Vossa excellencia não esqueceu que foi o sr. Pavie quem ajudou o cumplice de Malet a escapar-se de Paris e a quem nós perdemos as pizadas em Poitiers? Talvez Rochereuil conheça o seu esconderijo. Como quer que seja, depois de terem conversado, Rochereuil e o «homem dos bolsos grandes» fingiram que disconfiavam um do outro. Vossa Excellencia vae ter a prova de que elles representavam uma comedia e que trabalhavam em commum. Para tudo dizer d'uma só vez, Rochereuil com a ajuda de seu irmão e de Juliette Lefrançois, deram ao «homem dos bolsos grandes» os meios de enganar a minha vigilancia. Eu chego agora áquillo que se passou hontem.

Pelas tres horas depois do meio dia, um dos commissarios da policia da cidade preveniu o sub-perfeito, que me transmittiu

CARTAS

—*—

Lisboa, 1 de fevereiro.

O partido republicano augmenta e cada vez são maiores as responsabilidades dos que nos dirigem. Chegámos a um periodo agudo, em que é necessario obrar com energia e precisão. A monarchia esphacella-se com uma velocidade vertiginosa. Apressa-se cada vez mais a sua hora final, antes pelos seus erros incessantes, as suas loucuras repetidas, do que pelos nossos embates violentos. O paiz, lançado na carreira da desgraça, pobre, arruinado, desmoralisado, volta os olhos para os republicanos e estende-lhe a mão com carinho e angustia. Ninguem sabe se os acontecimentos trarão ámanhã a proclamação da Republica; e portanto assiste ao partido republicano o dever de estar preparado para tudo.

Ora a verdade é que a organisação republicana do paiz deixa muito a desejar. Tem-se feito immenso, mas na desordem propria das agrupações nascentes. Tem-se trabalhado febrilmente, mas sem methodo nem fim determinado. Tem-se aberto os braços a toda a gente, mas d'aqui por diante é necessario abril-os com menos facilidade e correr com os sujos que nos vieram enlamear á sombra da nossa confiança e ingenuidade sem limites, e com os nullos que adquiriram infundadamente fóros de directores e mestres. E' preciso, emfim, que nos constituamos de modo que o partido deixe de ser um partido sentimentalista, o choramigas como tem sido até hoje, para se converter n'um partido de governo, forte, pratico, disciplinado, capaz de inspirar inteira confiança á grande maioria do paiz.

Eu fallei nos nullos e nos sujos, porque emquanto elles existirem predominantes, entre nós como existem, debalde se trabalhará na regeneração patria.

Entre os nossos chefes ha grandes capacidades, mas tambem ha grandes imbecis que, por signal, dominam mais do que os outros. Ora emquanto esse facto se dér, com que direito podemos esperar que os talentos nos procurem? Pois alguem que tenha saber e illustração sujeita-se lá a obedecer a pathetas com muita vaidade e nenhum senso? Ingenuidades!...

Com os sujos, o negocio é mais grave. Todos os dias fallamos contra immoralidades, corrupções e o diabo a quatro, para afinal admittirmos no nosso gremio corruptos, immoraes e traficantes. Se esses não estão nas chefatura, e por chefatura não entendo só o directorio, estão perto d'ella e nós não os queremos nem de perto, nem de longe. Sejamos justos, e para sermos justos, temos de condemnar gregos e troianos. Chamar tratantes aos tratantes monarchicos e honrados aos tratantes que hypocritamente se cobrem com o véo de republicanos, é um crime a que me não quero associar e por isso fallo assim. Bem sei que as minhas palavras hão-de levantar irritações, odios ou calumnias; mas os principios estão acima de tudo e os principios mandam-me fallar assim. Eu fallo abertamente, com o dêdo na chaga, porque não sou, nunca fui, d'aquelles que proclamam o silencio como um bem e a verdade como um mal; porque entendo que o silencio nos pode desgraçar e a verdade curar-nos. Eu fallo abertamente, porque conhecendo-me sem talento de chefe, não ambiciono mundos, ou *coterie* e então os despeitos, os odios dos feridos nem sequer me roçarão pelo fato. Sou uma individualidade, que adoro a ideia em lugar dos homens.

Se mais alguem proceder como eu, a grande massa republicana ficará de sobre aviso e na primeira occasião elimina os nullos e os sujos com a maxima facilidade e substitue-os pelos habeis, os bons, os honrados. Ahi ficam indicações precisas que talvez tenhamos de arredondar.

—Falla-se hoje muitissimo por aqui no julgamento do tribunal militar de Vizeu, que condemnou á demissão aggravada uns poucos d'officiaes. A noticia causou viva sensação, principalmente no militarismo, por se não dar ha muitos annos um facto identico. Estavamos todos tão acostumados a vêr absolver em conselhos de guerra quantos officiaes ladrões e facciosos ha por esse reino fóra, que nos surprehendeu deveras o castigo severissimo que o tribunal de Vizeu applicou aos ex-officiaes de infanteria 9.

Militares e paisanos são unanimes em applaudir o justo *veredictum* de tribunal de Vizeu.

Honra lhe seja.

—Realisou-se no domingo passado o acto da collocação d'uma corôa de bronze na sepultura de José Feliz Henriques Nogueira. Foi uma manifestação grandiosa a que se associou muitissima gente e de que os leitores já terão, sem duvida, encontrado noticia desenvolvida em outros jornaes.

O Centro Republicano d'Aveiro não foi representado pelo sr. Moraes Carnella, como disse, mas sim pelos nossos excellentes amigos Manuel Marques d'Almeida Junior e Manuel Maria Pacheco.

—Reuniu hontem a commissão da reforma eleitoral, concluindo os seus trabalhos.

—Lê se n'um jornal:

«Parece que já por mais de uma vez tem sido roubado o cofre que acompanha os comboios da linha do norte, e que traz as quantias das receitas de algumas estações d'aquella linha

Ainda se repetiu este caso na noite de ante-hontem.

D'esta vez, porem, o gatuno ou gatunos, porque ainda se não póde descobrir quem pratica estas gentilezas, levaram apenas dentro do cofre 9$000 reis».

—Foram mandadas encorporar á guarnição de Lisboa 300 praças de dos corpos das provincias.

Y.

Porto, 31 de janeiro de 1884.

—*—

Como já ahi sabem terminou na camara dos deputados a discussão, na generalidade, do projecto governamental das reformas politicas, uma panaceia com que os gran-mestres da intrugisse parvoneza:—os regeneradores,—querem fazer esquecer as reformas financeiras que prometteram effectuar extinguindo o *deficit* orçamental.

Esta chuchadeira das reformas, na carta adorada, com limites traçados, quando toda ella está a pedir substituição e nitrato de prata, é de fazer rebentar a rir!

Reformas d'entro da monarchia, meus senhores?!

Ora bollas, que é a resposta mais apropriada e mais popular, para não me servir d'outra mais realista, mas já empregada em pleno parlamento, em surdinas, na sessão legislativa anterior á que vae desenrollando a enfiada dos seus escandalos a 500:000 reis por dia!

E lá vae o paiz passar por mais uma experiencia, lá se vae lançar mais um boccado de *estopa* no chaveco monarchico a ver se o fetido barco poderá ingrar, por mais algum tempo, o mar encapellado da opinião publica!

Que ingenuos são os que acreditam na proficuidade de taes reformas, se as constituintes não sahirem dos limites que tão inconstitucionalmente lhe pretende traçar a gente dos arranjos!

Deixemos porem, ao tempo, a missão de desvendar os olhos aos que não querem crer no que nós lhe dizemos.

Atraz de tempo, tempo vem.

—A acreditada livraria Civilisação do sr. Eduardo da Costa Santos, vae editar por estes dias o novo livro de Camillo Castello Branco, sob o titulo *Carlos Ribeiro*, biographia e commentarios á vida do illustre sabio que a morte ha pouco ceifou.

O livro é precioso, como póde avaliar-se pelo seguinte trecho que antecipadamente transcrevo:

«Pois se entendem como foi que aquelle corpo tábido de D. Gloria chegou assim no enxurro ao ergastulo das ladras, queiram desculpar esse padaço de estylo quaternario, que ahi fica para admiração dos archeologos, como se fosse um craneo dos *Paraderos* da Patagonia.

Consintam, porèm, que eu me imagine, em 1845, na rua Escura, a interrogar o segredo da miseria humana, DEUS, o *Motor Immovel*, assim chamado por Aristoteles. Como cahiu na esterqueira do aljube das ladras aquella pasta de estrume, farrapo roixo das escareas de uma ulcera cancerada que, uma só vez, Jesus, com os seus olhos abrasadores de fogo divino, podéra cauterisar no peito da meretriz de Magdala? Para resgatar uma judia formosa e dissoluta das presas aveludadas da lascivia oriental, foi preciso um ente ultrahumano; e, para esse bom exito, fez-se mister que o Deus—mais conhecido entre as familias pelo *Padre Eterno*—baixasse da sua metaphysica immaterial ao anthropoide, encorporando-se n'um gentil nazareno; aliás, talvez não fizesse nada—palpita-me. Um Deus extreme, cathegoria ideal incomprehensivel, sem mescla de homem, com uma organisação desconhecida aos biologos, não vingaria, com todo o seu *mise en scène* de trovões e relampagos; infiltrar contrição no peito d'aquella mundana, calafetado pelos beijos dos tetrarcas, dos pretores e dos opulentos chatins da Assyria. É bem notorio que os feios corcudos diabos do vicio, dispersos no ambiente, muito familiares com os costumes de planetas, cometas, meteores, etc., e *blasés* em trovoadas, não largam as suas victimas, ainda que a faisca electrica de um corisco lhes queime aquella parte do cavallo morto a que o enexim portuguez deita a cevada. O diabo tem a enorme força que Deus lhe deu sobre a nossa fragilidade. Nós somos a pluminha volatil da pomba redemoinhando vertiginosamente nas convulsões de uma tromba terrestre. Fez-se, por tanto, mister a humanidade gentilissima de Jesus, adoravel na sua indulgente misericordia com as peccadoras, para reduzir aquella á honestidade. Elle tinha escripto com o dedo na poeira da praça a sentença absolutoria d'uma adultera. Alem d'isso, o valoroso galileu atagantara com umas disciplinas de esparto as costas da quasi sempre respeitavel classe commercial, que armara vitrines de modas e confecçoens no templo. Seria ali que provavelmente a espaventosa Magdalena com grandes uzuras, e talvez agis, ou á custa de meiguices fraudulentas, comprára as suas pompas—a escarlata persica dos seus mantos roçagantes, as meadas de perolas que ennastrava as suas tranças loiras, e as essencias aromaticas com que ungira, a despeito de Judas, os pés do mavioso acariciador das creanças innocentes, e juiz compadecido das filhas de Jerusalem iscadas da corrupção romana.

Creio na conversão de Maria Magdalena; porèm a de sancta Maria Egypsiaca e das tres sanctas Margaridas, uma de Cortona, outra do *Fausto*, e a terceira de appellido *Gauthier*, essas são fallacias de agiolos e dramaturgos.»

Admiravel estylo que não parece o do mesmo homem que traçou tantos romances piegas, que por muito tempo foram o enlevo de quantas Julietas palidas e d'olheiras fundas, havia desde um ao outro extremo do reino.

Este novo livro do fecundo escriptos é esperado com interesse e será lido com avidez.

E' caso para dar os parabens ao editor e á litteratura nacional.

—O principe D. Carlos, directamente, e toda a gente da monarchia, por forma indirecta, acabam de soffrer um tremendo golpe, vibrado por uma corporação portuense que o paiz ia já olhando como uma fabrica de manifestações monarchicas, mas que parece querer converter-se, como era mister.

N'uma das ultimas sessões da direcção da Associação Liberal Portuense, o secretario, sr. Rodolpho de Castro, apresentou a seguinte proposta, graciosa em toda a undez da *sabugisse* que a inspirou:

«Considerando que a Associação Liberal Portuense é, de natureza exclusiva, uma aggremiação absolutamente estranha á politica em que os partidos se degladiam para alcançar o poder, pois que visa só á intemerata defeza das instituições vigentes, da liberdade e da independencia nacional;

Considerando que o illustre chefe reinante nos honrou com a sua augusta presença, por occasião dos festejos do dia 9 de julho ultimo, accedendo, de bom grado, ao convite que esta Associação lhe fez;

Considerando que o eximio filho de tão illustrado e excelso monarca. S. A. R. o serenissimo principe D. Carlos, é a todos titulos uma solida grantia aos nossos mais fervorosos anhelos;

Considerando que a Associação Liberal Portuense necessita de vigorar-se com alavancas representadas eloquentemente em vultos superiores, —de reconhecido amor pelos mesmos fins que esta Associação se propõe advogar, proponho:

Que S. A. R. o principe D. Carlos seja nomeado presidente honorario d'esta Associação, e seus vice-presidentes honorarios ss. exc.as os dignissimos conselheiros d'estado Antonio Maria de Fontes Pereira de Mello e Anselmo José Braamcamp. Porto, em sessão de direcção, aos 25 de janeiro de 1884.—*R. de Castro.*»

Esta proposta teve larga e desenvolvida discussão. sendo defendida pelo sr. dr. Carneiro, e atacada pelo sr. Dionisio Ferreira, dr. Carvalho Lamas e Santos Regadas.

Submettida a votação, foi rejeitada, sendo esta regeição um tremendo cheque atirado á corôa, a quem o auctor da proposta pretendia dar uma *engraiçadella*!

Causou sensação nos bacalhoeiros da Baixa este caso significativo!

—Não foi á scena no passado domingo, como estava annunciado, a revista do anno «A' vol d'oiseaux» original de Sousa Rocha, em consequencia do mau tempo e por a empreza theatral não querer sugeitar-se a prejuizos certos, foi addiada a *premiere* d'esta espectaculosa peça para sabbado 2 de fevereiro, no espaçoso theatro Popular, do Palacio de Crystal.

A' hora a que estou escrevendo, deve estar-se representando no Baquet, em beneficio do estimado actor Verdial, a *premiere* d'um drama de combate: — *Os opprimidos da Irlanda*—que parece deverá fazer furor, attenta a importancia do titulo.

Irei ver, em segunda representação, e direi o que julgar de justiça.

—Os catholiqueiros de Braga tractam de promover ali em junho proximo a celebração do centenario do Bom Jesus do Monte, com espaventosas festas em que se vão gastar rios de dinheiro e sob protexto das quaes se hão de realisar muitas maroteiras.

Isto de centenario do Bom Jesus do Monte, reparem que tem os seus laivos de pilheria. Não acham?

Quando se celebrará o centenario da extincção total d'esta cambada jesuitica que alastra o paiz?

—Alberto Bessa concluiu a traducção da comedia hespanhola *Matrimonio modelo*... de Ricardo Caruncho, dando á traducção o titulo de *Pobres Maridos*!

E até á primeira que são horas de recolher.

Bessa.

NOTICIARIO

—*—

EXPEDIENTE

Tendo terminado o 2.º semestre do segundo anno da publicação do nosso jornal, pedimos aos

---

aviso: que uma reunião devia ter logar á noite n'uma taberna de má nota, no logar chamado dos Quatro-Cyprestes, a uma pequena distancia de Poitiers. O commissario de policia tinha sido avisado pelo proprio taberneiro, a casa de quem um desconhecido tinha vindo alugar uma salla. Dirigi-me immediatamente aos Quatro-Cyprestes. O taberneiro certificou-me a cousa e occultou-me n'um sotão d'onde podia ver e ouvir tudo. Esperei mas em vão. A's onze horas da noite comprehendi que a reunião ou estava addiada ou que eu fora enganado. Sem perder um minuto voltei a Poitiers; mas apesar de toda a diligencia possivel. não pude chegar senão á meia-noite! Encontrei os meus agentes que me esperavam para me darem informações. Todos quatro me informaram de que durante o serão observaram idas e vindas extraordinarias de Luiz Rochereuil, d'um dos seus amigos e d'Julietta Lefrançois. Elles tinham-os vigiado até ás onze horas e meia sem grande resultado; porque á meia-noite menos um quarto, Luiz Rochereuil e Julietta tinham tranquillamente entrado, ao lado um do outro.

As quatro informações, que concordavam ás mil maravilhas foram para mim um raio de luz.

Era claro que me quizeram affastar de Poitiers, e era tambem claro que meus agentes tinham perdido o seu tempo a andar na pista de Luiz Rochereuil e da rapariga Lafrançois, que tinham zombado d'elles. Mas por que? com que fim? Corri logo a casa do sub-perfeito, a quem fiz levantar. Não sabia de nada e seus agentes particulares não lhe tinham mandado informações nenhumas. Disse-me sómente que tinha dado para a prisão, da parte do perfeito a ordem de porem em liberdade o sr. Pavie. Este individuo tinha enviado para o tribunal documentos provando a sua identidade; e como nenhuma accusação pesava sobre elle, o procurador geral não se oppoz á sua soltura. Senhor ministro, a esta nova comprehendi tudo, voltei ao hotel, bem certo de que já não encontraria o homem dos bolços grandes. Com effeito ainda lá não tinha apparecido. Era já muito tarde para começar uma investigação. Mas, no dia seguinte pela manhã puzme em marcha. Quanto ao homem dos bolços grandes nada de novidades! ninguem o tinha visto. Meus agentes deram busca ás casas das prostitutas; mas nada de novo. Eu fui em pessoa á estação da posta, mas nada encontrei. Já me desesperava por não lhe tornar a achar a pista quando o acaso veio em meu soccorro.

Vossa Excellencia não esqueceu talvez que, no meu primeiro relatorio, datado de Poitiers, eu lhe fallei d'um commerciante de pelissas que tinha viajado comnosco; este bom homem está aqui sempre para fazer o seu negocio. Esta manhã, ao almoço, depois de ter dado os bons-dias, elle me disse:

—Pois bem! nosso companheiro de viagem deixou-nos; partiu para Paris.

—Como! Partiu?

—Sim, hontem á noute, eu andava vagueando pela estrada, do outro lado da porta de Paris: passando por deante da estalagem do Cavallo-Branco que vi eu? o senhor Pavie; isso surprehendeu-me por que o julgava ainda na prisão. No mesmo instante a diligencia de Bordeaux chegou; e senhor Pavie fez-lhe signal para que parasse e perguntou-lhe se havia um logar para Paris, o conductor respondeu-lhe que sim. e elle subiu para o tejadilho. Para fallarmos a verdade, não me parece grande cousa aquelle senhor; poderia muito bem, antes de partir, vir pagar a sua despreza ao hotel! Ah! senhor! como em viagem se está exposto a ligar-se com pessoas deshonestas!

Fiz repetir ao bom homem por duas vezes a sua narração, e elle me certificou que se não tinha enganado. Emfim, senhor ministro, tudo se explica: a desapparição do «homem dos bolços grandes,» a falsa denuncia que me fez ir para a estalagem dos Quatro-Cyprestes, emfim as idas e vindas de Luiz Rochereuil e da rapariga Lefrançois. Enganando a consciencia do senhor Perfeito e do senhor procurador geral, o supposto Pavie obteve a sua ordem de sultura e, como nós não o podiamos guardar eternamente, não havia n'isso mal nenhum, com tanto que não o perdessemos de vista.

Foi para que elle podesse escapar-se que me prepararam a farça dos Quatro-Cyprestes, e que Rochereuil entreteu os meus agentes toda a noute. Para sermos francos, sr. ministro, devo confessar que, a não ser o acaso do passeio d'este bravo commerciante de pelles de ganço do lado da porta de Paris, a metade do plano seria bem succedido.

Eu deduzo de tudo isto, sr. ministro duas conclusões capitaes. A primeira, é que Rochereuil e «o homem dos bolços grandes» se entendem e estão d'accordo, ainda que elles parecessem na prisão não se conhecerem ou estarem agastados; a segunda é que os conspiradores ligavam uma grande importancia a que este individuo enganasse a minha vigilancia, porque todos lhe davam a mão. e o mais velho dos Rochereuils empregou mesmo abertamente seu irmão e sua amante, cousa que elle não faz de ordinario com receio de os comprometter.

E' pois indispensavel conhecer-se a fundo o misterio do «homem dos bolços grandes,» que é certamente um dos chefes, e talvez o chefe da nova conspiração tram da contra a auctoridade de Sua Magestade o emperador e rei. Como o tempo estava claro, pude, na mesma occasião que tomei informações, expedir em despacho ao chefe do gabinete de Vossa Excellencia. Avisei-o para que vigiasse as barreiras, porque, segundo todas as probabilidades, o nosso individuo apear-se-ha algumas leguas antes de Paris e entrará por um lado diverso d'aquelle que se espera. Ao mesmo tempo um dos nossos agentes allugou um carro, com cavallos da posta e vae a caminho de Paris. Informar-se-ha nas mudas e com os coxeiros da posta e de recobagens; seria possivel, com effeito, que «o homom dos bolços grandes» se detesse no caminho. N'este caso, e sem perder tempo, o agente que eu enviei em sua perseguição occupar-se-ha de qur lhe encontrar a pista.

Ficarei ainda dois ou tres dias em Poitiers para me certificar de que as minhas conjecturas são fundadas e que Rochereuil e o abbade Georget, quanto ao presente são inactivos. E depois d'isso a menos que eu não receba ordens em contrario de Vossa Excellencia, voltarei a Paris, tendo o cuidado de deixar aqui um homem intelligente para continuar a vigilancia e estar á disposição do sr. Drault, juiz d'instrucção, que é um magistrado cheio de boa vontade. Com elles ambos e com o sr. Bourgon sub-perfeito, será obstante, desde o momento que a situação não seja muito complicada, e creio que Vossa Excellencia pode dormir descançado.

Dignae-vos acceitar, senhor ministro, a certeza da minha dedicação e de meu profundo respeito.

Degrange.

(*Continua*).

nossos estimaveis assignantes que se acham em divida o obsequio de mandarem satisfazer a importancia das suas assignaturas, o que desde já agradecemos.

Pelas 11 horas da noite do dia 1 do corrente falleceu n'esta cidade o exm.º capitão-tenente da armada, reformado, José Maria de Oliveira.

O fallecido tinha ha poucos dias entregádo o serviço da Capitania do Porto, commissão, que exerceu durante um anno, com todo o zelo e intelligencia, e tencionava partir, brevemente, para Cascaes, para onde fôra, a seu pedido, transferido.

Era o sr. José Maria de Oliveira um ancião respeitavel e bemquisto de todos os que com elle privavam.

Achava-se reformado desde 1868.

Fez grandes serviços á Liberdade.

Entrou como aspirante na campanha de 1833 e 1834, alistado nas fileiras liberaes.

Em 1846 estava ao serviço da Junta do Porto.

Era condecorado com a Gran-Cruz de Cavalleiro de Christo, Santiago, Torre-Espada e com a medalha da Liberdade.

Ao seu enterro que teve hontem logar assistiram todas as auctoridades militares e civis.

O seu cadaver foi condusido ao cemiterio publico d'esta cidade, pela companhia de Bombeiros Voluntarios, que d'este modo quiz obsequiar o seu commandante, camarada e amigo do fallecido.

As honras militares foram prestadas por toda a força disponivel do destacamento aqui estacionado.

O tempo está incisivo. Ora chóve, ora faz sól. As chuvas teem beneficiado a agricultura e a pesca na ria, que tem dado nos ultimos dias mais algum peixe.

Um individuo de Taboeira roubou 450:000 rs. a um outro da mesma terra, sendo capturado, deu entrada na cadeia da cidade na quinta-feira á noute.

O nosso jornal fez no dia 29 de janeiro findo 2 annos que viu a luz da publicidade.

Aos nossos presadissimos collegas *O Seculo* e a *Discussão* agradecemos as suas felicitações.

Em Santa Martha de Penaguião, os ladrões teem feito bastantes assaltos.

Em varios pontos do districto de Leiria a *variola* tem causado bastantes victimas.

Em Villa do Conde os jesuitas teem feito as praticas *santas*, encaminhando as almas para o reino do céo!...

Que intrujões.

Os nihilistas continuam na obra da destruição do absolutismo.

Ha dias subornaram um cosinheiro do imperador da Russia, por uma somma importante, para que este deitasse um veneno instaneo no prato dilecto de Alexandre III, como effectivamente executou. Porém, o creado encarregado de o levar foi avisado por um estranho arôma, indo logo avisar o camarista de dia, verificaram ser verdade estar envenenado.

O cosinheiro corrompido foi preso, sendo feitas muitas prisões.

O czar ordenou que não se divulgasse aquelle crime, prohibindo que o publicassem em jornaes.

Não obstante chover muito no dia 27 do mez findo, a manifestação civica em homenagem ao grande apostata da democracia—José Felix Henriques Nogueira—foi muito concorrido e imponente.

No cemiterio occidental, onde está sepultado o notavel caudilho da liberdade, proferiram commouentes e enthusiasticos discursos alguns dos principaes vultos do partido republicano.

Nós, não só adherimos a este acto solemne, como soltamos um

Viva á Republica!

A fome assentou ha muito os seus arreiaes na outr'ora rica e florescente provincia do Douro, obrigando a maior parte dos povos d'aquella região a emigrarem para o Brazil.

Primeiro, levou o desanimo aos agricultôres. Hoje, estende as suas nègras azas sobre as classes artisticas, roubando-lhes muitissimo trabalho e cortando-lhe os ordenados.

Mas que importa a miseria do pôvo aos srs. ministros, á realeza?

Elles gozam, divertem-se em S. Carlos, riem em S. Bento; os primeiros tem pastas adoradas, a familia *real* anda paga em dia.

O desengano levará ainda algum tempo a chegar, mas hade vir entregar-vos as tristes realidades.

O ultimo discurso do eminente tribuno Emilio Castellar causou os mais honrosos commentarios no mundo republicano.

Na Universidade de Granada foi assassinado pelos estudantes o reitôr d'aquelle estabelecimento, sendo mortos 6 escolares, quando faziam fogo sobre a guarda civil.

O *lyrico* Thomaz insta com o governo para que seja nomeado recebedor da comarca de Leiria o seu mano Henrique, o padre apostata.

Pudéra! E' de casa.

O imperador da Allemanha está muito doente.

Regosijamos.

Por iniciativa da imprensa pariziense, vão-se realisar pomposas festividades em Niza, povoação importante e formosa aonde afflue n'esta epocha a *elite* da Europa, a fim de beneficar os operarios de Pariz, que estão atravessando uma grande crise.

Achamos esplendida a ideia.

Foi nomeado socio correspondente da Academia Real das Sciencias de Lisboa, o sr. José Joaquim Rodrigues de Freitas, um dos principaes vultos do partido republicano e orador eminente.

Os professores d'instrucção primaria d'Oliveira d'Azemeis ainda não receberam o ultimo trimestre.

E' costume velho: esquecer os que mais trabalham.

A ilha do Fayal já deu começo aos cazamentos civis.

A continuação?

A camara de Torres Novas requereu a creação d'uma escola industrial.

Excellente ideia.

O part do republicano vae engrossando as suas numerosas fileiras.

O nosso estimavel collega—«O Jornal da Feira»— vae abandonar a politica dos trapaceiros, e seguir a nossa, que é o bem da patria.

Folgamos sinceramente com a vinda do novo combatente.

Um cocheiro, em Paris, quando entrava n'uma cavallariça foi agarrado pelo pescôço por um cavallo, que com tal raiva o mordeu, que, momentos depois de ser tirado dos dentes do bravo animal, morria no meio de terriveis dores.

Já principiaram os trabalhos da estrada de Fermelã a Albergaria-a-Velha.

Vienna d'Austria presenciou ha dias uma exotica exposição de cuinaria, á qual não faltaram os mais notaveis cozinheiros de differentes paizes, sendo aquelle raro festim fechado com um animado baile e por ser comida toda a exposição por os cozinheiros e expositores.

O nosso muito presado collega *A Aurora do Cavado* no n.º 837 traz um conceituoso e magnifico artigo com a epigraphe — Homens Celebres — Theophilo Braga, biographando as altas qualidades do eminente professor do Curso Superior de Lettras. Entre outros conceitos exara o seguinte:

«Theophilo Braga é um d'esses pouquissimos portuguezes que rompendo as fronteiras, se faz admirar pelos principaes escriptores e sabios allemães, italianos, francezes e hespanhoes; e os seus livros são respeitados e admiradores em quasi todas as nações civilisadas.»

O *sabio* deputado D. José Saldanha fez um notavel discurso na camara dos deputados atacando as elevadas ideias dos illustres deptuados dr. Manuel d'Arriaga e Elias Garcia, não poupando tambem os srs. Silveira da Motta, Bernardino Machado e Dias Ferreira. Barafustou contra os republicanos, pretendendo mostrar os *bons* serviços que prestaram os jesuitas; defendendo a egreja catholica, apostolica, romana; exalçando as virtudes da dynastia Brigantina!

E' da grey *nêgra*!...

No dia 27 do mez anterior realisou-se um notavel *meeting* em Caminha, a fim de protestarem contra o imposto de 15 p. c. sobre as contribuições do estado, que levam o suór do pôvo.

A esta manifestação popular presidiu o sr. Manuel Xavier, que expôz claramente os altos motivos porque alli era chamado o povo. Além d'este bemquisto cidadão, fallaram diversos oradôres, sendo enthusiasticamente applaudidos.

A reunião terminou no meio da melhor ordem, não obstante as provocações da auctoridade.

Bem hajam.

Consta-nos que o director do Collegio Aveirense mandou retirar a agua do Chafariz do Côjo, para as mulheres não lavarem alli.

E' bem e util que a auctoridade competente prohiba aquelle abuso das mulheres, pois que teem tanques em varios outros pontos para a lavagem; mas não é da attribuição do director d'aquelle collegio a evacuação das aguas.

O *caro* e bem caro Fontes disse em pleno parlamento, que «a camara que tem de ser eleita para discutir as reformas, não será constituinte; terá apenas uma *parcella de constituinte*»!

Querem-n'a mais comprehensivel?

Desenganem-se mais uma vez que a gentinha da monarchia não serve a patria, adoram o thesouro.

A camara municipal esquece-se muito da limpeza, das ruas da cidade, o que resulta manifesto prejuizo para a saude publica e dá as medidas do desleixo.

Proximo ao edificio do *Theatro Aveirense* está uma porção de cascas de mexilhão ha bastantes dias, sem ainda ter sido removido!

Será por falta de tempo?

As *obras* e os *melhoramentos* são *tantos*, que não dão lugar a fazer *nada*!...

A consciencia sempre se descuida ás vezes. Tanto é verdade que o sr. Martens Ferrão disse:

«As situações não vivem de votos, vivem da opinião, tinha votos Polignac em 1830 e cahiu d'ahi a pouco em frente da revolução. Tinha votos e muitos a monarchia de julho em 1848, e afundiu-se pouco depois».

O despotismo teve sempre praso curto de vida.

Os nihilistas lá *despacharam* mais um official da guarda de policia russa, Kharkoff, que tinha sido transferido para Sabieff, a fim de substituir o coronel Soudeikine.

Ha dias, tambem os mesmos emissarios do bem tentaram envenenar o pão destinado á lauta meza do imperador da Russia, por cujo successo foram feitas muitas prisões.

Ou os despotas da Russia hão-de abandonar as suas leis tyrannicas, os seus abominaveis decretos e a sua criminosa politica—e virá a ordem enlaçada á suspensão das *passagens* para a outra vida—; ou continuando a seguirem a estrada do mal, os bravos nihilistas permanecerão nos seus postos de honra e de puro patriotismo.

O remedio é facil; mas a mudança é que aquelles inimigos da liberdade, da justiça e do progresso não querem! Preferem morrerem envergonhados, levando para a sepultura um grande numero de selvagerias, do que fazerem á sua patria o grande beneficio de lhe dar regalias, fechando o livro negro do absolutismo.

Um nosso amigo pede-nos a publicação da seguinte carta:

Cidadão redactor.

No *Povo d'Aveiro* n.º 105, lemos um artigo (de fundo), na nossa humilde opinião, nos pareceu d'uma verdade incontrovertivel. Sim senhor *Igreja livre no estado livre*, como disse o grande Cavour; essa é que parece a verdadeira doutrina

Tambem na *Carta de Lisboa*, lemos um periodo, a respeito dos republicanos de *vespora*, que achámos, de todo o ponto, verdadeiro; por aqui tambem os ha, dos taes... a que nós chamaremos, *Camaleões politicos*, visto que não tem caracter definido; hoje são monarchistas; ámanhã republicanos, e depois... o que fôr, com tanto que vão sempre comendo; a barriga, é a sua bandeira, e dizendo sempre—Viva a liberdade!!!

Cadaval 30—1—84.

Veritas.

No dia 29 do mez findo falleceu em Evora o abastado proprietario e riquissimo lavrador, José Maria Ramalho Diniz Perdigão, contemplando no seu testamento todos os parentes principaes não esquecendo os pobres da sua freguezia, aos quaes deixou 1:000$000 reis.

A fortuna d'este milionario do Alemtejo é avaliada em perto de 4.000.000$000 reis!

O sr. Thomé Pereira Veiga, acreditadissimo representante n'esta cidade da honrada *Companhia Fabril Singer*, mimoseou-nos com um elegante kalendario para o anno corrente.

A primeira pagina, que já se sabe se refere ao dia de *Anno Bom*, traz uma allocução sympathica, que é a saudação que enviam os 60:000 empregados d'aquella grandiosa e acreditada fabrica aos seus numerosissimos freguezes.

Existem actualmente no paiz 68 conventos de freiras, que se dividem assim pelos differentes districtos: quatro no districto de Beja, 13 em Braga, 9 em Coimbra, 9 em Evora, 1 na Guarda, 1 em Lamego, 22 em Lisboa, 2 em Portalegre, 5 no Porto, 2 em Vizeu. D'estes conventos, 1 não tem religiosa alguma; 18 teem apenas uma; 16 duas; 18 tres; 9 quatro; 3 cinco; 2 seis; 1 oito.

Observa-se que dos conventos subsistentes, em 24 ha apenas uma ou duas religiosas, e que o valor dos bens d'elles é de reis 3.403:656$647.

Os bens dos 22 conventos da diocese de Lisboa, são no valor de 1.901:778$331 reis; dos 5 do Porto, 1.241:967$478 reis; dos 13 de Braga, 625:452$637 reis; dos 9 de Evora, 610:543$132 reis; dos 4 de Beja, 275:891$806 rs.; dos 9 de Coimbra, 284:314$422 reis; do da Guarda, 28:601$400 reis; do de Lamego, 273:606$349 reis; dos 2 de Vizeu, 110:269$660 reis.

O rei da Suecia recebeu uma carta ameaçando-o de morte. São talvez obras dos nihilistas, que se enpenham na destruição dos despotas e dos tyrannos, que á viva força querem ter o povo algemado ás leis reprovadas e condemnadas do absolutismo o qual leva arrastadas as classes *inferiores* ao infermo dos privilegios.

Abençoado povo sueco, que não quer que o rei proteja os ministros norueguezes processados.

A lei deve ser applicada tanto aos ministros como a qualquer operario.

Tão criminoso é o grande aristocrata, como o mais obscuro aldeão.

E' caso para dizermos: «Os homens são todos eguaes; porém as acções é que os distinguem.»

Foi tão commentado no mundo republicano o improprio enterramento do livre pensador, Jeronymo Salgado, que ainda ante-hontem recebemos na nossa redacção alguns protestos de honrados cidadãos portuguezes residentes no Rio de Jeneiro, contra a auctoridade inepta d'esta cidade, os quaes deixamos de dar á estampe, por ja ser tarde.

Porém, sempre citaremos o enthusiastico fecho d'um:

Avante
Vencedôres,
Mais avossa victoria:
Intransigentes,
Republicanos,
Ou morte ou gloria.

Na quinta-feira respondeu a policia correccional por o *grave* crime de responder a umas perguntas insolentes e grosseiras d'uma mulher de *fina* lingua, o sr. Manuel Tavares Barbosa, artista bemquisto e honrado d'esta cidade.

Analisado o aucto de corpo de delicto e escutado o depoimento das testemunhas de experimentado caracter, foi o réu condemnado em 3 dias de prisão, remiveis a 100 reis cada um!

No dia 29 do mez ultimo foi assassinado por meio d'uma navalhada no coração um cautelleiro que residia em Evora.

O criminoso foi um moço de fretes, chamado Joaquim da *Estação*, sendo capturado no acto da malvadez.

N'uma sessão da junta geral do districto de Villa Real, realisada no dia 23 do mez findo o nosso presado correligionario politico, José Homem de Sousa Pizarro, fez profissão de fé republicana, sem a minima hesitação.

O illustre cidadão é representante da villa de Chaves.

Ao sr. Sousa Pizarro enviamos as nossas felicitações; e ao pôvo de Chaves darêmos os parabens, por saberem escolher um digno representante.

Actualmente faltam em infanteria 12 o major e dois tenentes; está doente o sr. capitão Pissarra, licenceado o sr. tenente A. Rodrigues, e acham-se ausentes em serviço 13 officiaes—os srs. coronel Gomes, capitães Barbosa, e Sousa Dias, e alferes Godinho, e Moraes, em Vizeu; os srs. capitão Andrade, alferes Proença, e Pinto, na Covilhã; os srs. capitão Proença, e alferes Wallis, em Almeida; o sr. tenente Barros, em Castello Branco; o sr. alferes Goulão, na Meda, e o sr. alferes Figueiredo em Luso.

Ha no corpo tres ajudantes, o effectivo nos conselhos de guerra, o primeiro interino na syndicancia a cavallaria 8 e o segundo interino em serviço do quartel, tres officiaes impedidos na instrucção, e o capitão mais antigo servindo de major. Do que resulta fazerem-se as inspecções quasi sem folga.

Pois é n'estas circumstancias, que o sr. Fontes consente, que o 12 esteja sem major ha quasi dois annos!

(*C. da N.*)

O ministro das obras publicas mandou uma circular a todos os directores das obras publicas fazendo grandes golpes nos salarios dos pobres operarios!

Muito bem!

Principiaram a cortar aos que trabalham, aos que suam desde manhã até á noute para saciarem a fome aos seus filhos, quando a voz da consciencia está a reclamar augmento!

E vão com certeza nomear pingues commissões para contemplar os sanguesugas do thesouro. Para estes sim; esbanja-se á larga, porque o velho Portugal *está nadando em milhões.*

O manifesto do gigante republicano hespanhol Zorrilla tem produzido optimos fructos para a a santa causa da democracia, unindo ás nossas fileiras muitos monarchicos.

Entre outros periodos cita este:

«Como mudaram os tempos! Quão grande é a corrupção do mundo official e politico, e quão incommensuravel é hoje a paciencia do povo laborioso e contribuinte!»

SUBSCRIPÇÃO

PARA O MONUMENTO DE JOSÉ ESTEVAM

Transperte..	1:054$710
Manoel R. da Paula..	$500
José F. Caldas Brito..	$600
João da S. Mello Guimarães.....	18$000
Francisco M. de Carvalho Branco....	$500
Faancisco d'Assis Pacheco Moita.....	$500
Alexandre das Dôres Casimiro.....	$500
José Pinto da Costa Monteiro.....	$500
José Simão.....	$500
João da Costa Freire.	$500
José Fernandes Melicio	1$000
Domingos M. da Silva.	1$000
Francisco José Nosso..	$200
João Mendes Esteves..	6$000
Somma..	1:085$010

ANNUNCIOS

CREADAS

Precisam-se duas no Hotel Cysne do Vouga, uma para cosinha, outra para servir á mesa. Sendo habeis pagam-se ordenados muito superiores aos mais subidos, do que se costumam pagar em casas particulares.

CARIMBOS

Carimbos e sinetes de borracha a preços muito reduzidos.

Tomam-se encommendas na photographia de Paulo de Sousa Pereira, Rua do Estevam n.º 47, AVEIRO.

Contra a debilidade

Farinha Peitoral Ferruginosa da Pharmacia Franco, unica legalmente auctorisada e privilegiada. É um tonico reconstituinte, e um precioso elemento reparador, muito agradavel e de facil digestão. Aproveita de modo mais extraordinario nos padecimentos de peito, falta de apetite, em convalescentes de quaesquer doenças, na alimentação das mulheres gravidas, e amas de leite, pessoas idosas, creanças, anemicos, e em geral nos debilitados, qualquer que seja a causa da debilidade. Acha-se á venda em todas as pharmacias de Portugal e do estrangeiro. Deposito geral na Pharmacia-Franco, em Belem. Pacote 200 réis, pelo correio 220 réis. Os pacotes devem conter o retrato do auctor e o nome em pequenos circulos amarellos, marca que está depositada em conformidade da lei de 4 de junho de 1883.

Crimes de uma associação secreta

Ultima e a mais interessante publicação de **Xavier de Montepin**, auctor dos romances: *Fiacre n.º 13* e *Mysterios de uma herança.*

1.ª Parte—**A noite de sangue.**
2.ª Parte—**O olho de lynce.**
3.ª Parte—**A mãe e o filho.**

Edição ornada com chromos a finissimas côres e com primorosas gravuras. Cada chromo 10 reis, 50 reis por semana.

BRINDE a cada assignante, 100$000 reis em 3 premios da loteria, um magnifico album com 15 vistas dos principaes monumentos da cidade do Porto, no fim da obra.

Assigna-se em todas as livrarias no escriptorio da empreza editora Belem & C.ª rua da Cruz de Pau, 26, onde se dão os prospectos.

Antonio Antunes d'Abreu e Mello

Participa aos seus Ex.mos freguezes e ao respeitavel publico d'esta cidade, que deixou deestar aos serviços dos Srs. Corrêa & Martins, do Porto, achando-se hoje aos serviços da casa de MODAS de Oliveira & Antunes da mesma cidade, rua Formosa 325 a 329, e muito breve visitará esta cidade com um magnifico sortido de artigos de **MODAS**.

COBRANÇA

A commissão promotora do monumento a José Estevam, faz publico que na proxima semana principiará a cobrança das quantias subscriptas para a estatua, sendo cobrador Manoel Simões Amaro Junior, d'esta cidade.

Aquelles dos srs. subscriptores que assim o quizerem, podem pagar em mais d'uma prestação.

Aveiro, 4 de janeiro de 1884.

LIVRARIA MODERNA

CASA EDITORA

DE

ALCINO ARANHA & C.ª

52—Rua do Bomjardim—52

PORTO

HEBERT SPENCER

A EDUCAÇÃO

INTELLECTUAL—MORAL—PHYSICA

Traduzido do inglez por Emygdio d'Oliveira, e prefaciado pelo exm.º sr. dr. Ricardo d'Almeida Jorge, lente e secretario da Escola Medico-Cirurgica do Porto.

CAPITULO I—Quaes são os conhecimentos de maior valor?

CAPITULO II—A Educação Intellectual.

CAPITULO III—A Educação moral.

CAPITULO IV—A Educação physica.

Spencer dirige-se aos professores, encarregados de desenvolver as faculdades espirituaes, moraes e physicas dos alumnos, e principalmente aos paes de familias que não desejam ver os seus filhos seguir um caminho errado e inutilmente dispendioso. E' a elles tambem que nós dedicamos este livro, fazendo pela educação nacional o maior serviço que até hoje se tem feito.

Um excellente volume de mais de 300 paginas nitidamente impresso em excellente papel 1$000 réis.

Assigna-se na **Livraria Moderna**, 52—Rua do Bomjardim—**Porto.**

Alfaiates

Precisam-se de tres officiaes de alfaiate, dois para obras miudas e um para obras de mais responsabilidade. Offerece-se cama, meza, roupa lavada e ordenado correspondente ao seu trabalho.

Quem desejar e estiver nos casos, pode dirigir-se a Joaquim José de Pinho, com estabelecimento de alfaiate em ARCOS DE ANADIA.

AS GUERRAS

DE

NAPOLEÃO I.º

POR

Erckmann-Chatrian

Obra premiada pela Academia Franceza—Um fasciculo semanal de 4 folhas de 8 paginas e duas gravuras 50 reis—Assigna-se no escriptorio da empreza de Romances Illustrados rua da Fabrica, 66—PORTO, e em todas as livrarias e kiosques.

Acceitam-se correspondentes nas diversas terras do reino.

Photographia

DE

JOSÉ BERNARDES DA CRUZ

82, RUA DIREITA, 28

Retratos—PETIT-PRONADE—a 600 reis a duzia. ME-

ONDEANTES

(Primeiros versos)

POR

Alberto Bessa

A' venda em formosa edicção *bijou.*

PREÇO 240 REIS

Leccionista

ALEXANDRE DAS DORES CASIMIRO, lecciona em casas particulares, mathematica, portuguez e francez, e abre um curso nocturno de mathematica 2.ª e 3.ª parte.

Tractar na rua do Arco, Quinta da Apresentação, AVEIRO.

OFFICINA

DE

Serralheria

DE

JOÃO AUGUSTO DE SOUSA

Largo da Apresentação, 4 a 6

EM

AVEIRO

NESTA officina fazem-se portões, grades, lavatorios, fogões, e camas de preço de réis 8$000 a 1$400.

12 RETRATOS

Esmaltados=mignonettes=

600 REIS

RUA DO JOSÉ ESTEVÃO, 47

Aveiro

EDITAL

João da Costa Freire, presidente da Junta de Parochia da freguezia da Gloria.

FAÇO saber que durante 30 dias, a principiar em 10 do corrente até egual dia de fevereiro proximo, em casa do thesoureiro da junta, José Fernandes Melicio, na rua Direita d'esta cidade, está em cobrança a derrama que pela mesma junta foi lançada com relação ao mesmo anno de 1882, para obras na egreja e despezas com a instrucção primaria.

Para constar se passou o presente em Aveiro aos 5 de janeiro de 1884.

João da Costa Freire.

Contra a debilidade

Recommendamos o Vinho Nutritivo de Carne, e a Farinha Peitoral Ferruginosa da Pharmacia Franco, por se acharem legalmente auctorisados.

!! ALTO AQUI !!

O proprietario do HOTEL CYSNE DO VOUGA, fornece apreciavel VINHO DA MADEIRA por preço convidativo.

Esta especialidade de VINHO, só se vende no

HOTEL CYSNE DO VOUGA

Praça da Fructa

AVEIRO

BIBLIOTHECA

DE

Romances baratos

VOLUMES DE 256 PAGINAS

100 réis

Na provincia e ilhas, 120 rs.
Na Africa, 150 réis.
Brazil, moeda fraca, 500 rs.

Publicado e á venda em todos os kiosques e livrarias do reino

O Segredo Terrivel

Notavel romance inglez

2 volumes..... 200 réis

NO PRÉLO

O segundo volume do magnifico romance

A HERANÇA DO BANQUEIRO

Em via de publicação os seguintes romances

O caçador d'avestruzes.
No tempo do terror. Intrigas na côrte. Dramas da policia.
Scenas da guerra d'Italia

Que serão seguidos de muitos outros dos melhores auctores conhecidos

Empreza

INDUSTRIAL PORTUGUEZA

CONTRUCÇÕES NAVAES COMPLETAS

Fundicção de cannos, columnas e vigas por preços limitadissimos

CONSTRUCÇÃO DE COFRES PROVÁ DE FOGO

Construção de Caldeiras

A EMPREZA industrial portugueza, actual proprietaria da officina de construcções metalicas em Santo Amaro, encarrega-se da fabricação, fundição e collocação, tanto em Lisboa e seus arredores como nas provincias, ultramar, ilhas ou no estrangeiro, de quaesquer obras de ferro ou madeira, para construcções civis, mechanicas ou maritimas.

Acceita portanto encommendas para o fornecimento de trabalhos em que predominem estes matereaes, taes como telhados, vigamentos, culpas, escadas, varandas, machinas a vapor e suas caldeiras, depositos para agua, bombas, veios e rodas para transmissão, barcos movidos a vapor completos, estufas de ferro e vidro, construcção de cofres á prova de fogo, etc.

Para a fundição de columnas, cannos e vigas tem estabelecido preços dos mais resumidos, tendo sempre em deposido grandes quantidades de cannos de todas as dimensões.

Para facilitar a entrega das pequenas encommendas de fundição tem a EMPREZA um deposito na rua de Vaseo da Gama, 19 e 20, ao aterro, onde se encontram amostras e padrões de grandes ornatos e em geral o necessario para as construcções civis, e onde se tomam quaesquer encommendas de fundição.

Toda a correspondencia deve ser dirigida á EMPREZA INDUSTRIAL PORTUGUEZA, Santo Amaro.—LISBOA.

Muita Attenção!!!

Estabelecimento de mercearia, confeitaria, salchicharia e corservaria,

premiado nas exposições de hiladelphia, aris e Rio de Janeiro, com medalhas de prata e mensões honresas

AVEIRO—35 A 39, PRAÇA DO COMMECIO, 35 A 39—AVEIRO

JOSÉ DOS SANTOS GAMELLAS & FILHO chamam a attenção dos seus freguezes e do publico em geral, para o extraordinario sortimento de differentes artigos, que acabam de receber directamente das principaes casas de Londres, Allemanha, Suissa, Paris, Bordeus e Lisboa, e que vendem a preços sem competidor, em virtude das suas relações com as primeiras casas d'aquelles paizes.

QUEIJOS, Roquefort. Londrino, Gruyer, Prato, Papel e Flamengo. Conservas Inglezas, Francezas e Nacionaes, em frascos. Leite condensado, dos Alpes. Manteiga Ingleza e Normanda em latas e barris. Passas de Malaga. Gelatina branca e vermelha. Biscoitos Inglezes, Francezes e Nacionaes. Pastilhas de Hortelã Pimenta. Farinhas de Maizena, Serny, Tapioca, Cevadinha, Ervilha, Fava, Batata, Sagú e Perles du Nizam. Alcaparras em frascos. Mastarda em pó e preparada. Julienne em pacotes. Champigneons e Trufas em latas. Lagosta Ingleza e Salmão em latas. Presuntos Inglezes, Allemães, de Lamego e Melgaço. Figos Inglezes em caixinhas. Doce de Goyaba do Brazil, em latas. Cocos muito frescos. Fructas de todas as qualidades em compota, seccas e christalisadas. Marmelada Franceza em latas e em quartos.—Carne assada. Carneiro com Ervilhas, com feijão, guizado. Mão de Vacca. Costelletas de Vitella. Lingua de Fricassé. Massa de tomate. Ervilhas. Couve flor. Broculos. Repolho e Grellos, tudo em latas.—Salame de Italia e Lion. Doce de Gilla em latas, de Laranja em lindos boiões de porcelana. Doce de especie muito fino, das melhores confeitarias de Paris. Sardinhas de Nantes. Fructas do Brazil em latas. Ditas em caixinhas e phantasia. Rebuçados Francezes. Pastilhas de Gelatina e Gomma Arabica. Chocolates Francezes e Hespanhoes. Chá, Café e Arrozes de todas as qualidades. Azeitona d'Elvas e de Sevilha. Geleia em copos. Queijadas de Cintra, da Sapa, Pasteis do Cócó. Broas do Natal. Morcellas d'Arouca. Unto de pingue Italiano. Manteiga de Cintra, e d'Arouca. Uma variedade extraordinaria de Licores, Cognacs, e bebidas de todas as qualidades. Vinhos de Champagne, Bordeus, Jerez, Madeira, Porto, Bucellas, Cellares, Carcavellos e Alemtejo. Assucares Allemães, Inglezes e da Ilha da Madeira, christalisados, finos e areados. Laranjinha do Paraty, Pudins economicos em dois minutos, de 1/2 kilo, a 50 réis!!! Pimentinhas em frascos. Queijo da Serra de Estrella e de Niza. Chouriço e Paio de Lamego e Castello de Vide. Mexilhão e Ovos molles em latas.

Papeis de todas as qualidades e objectos para escriptorio. Surprezas e brinquedos para creanças. E muitissimos outros artigos, que seria impossivel innumerar.

N. B.—Enfeitam-se taboleiros pelos systemas das confeitarias de Paris e Lisboa.

José dos Santos Gamellas & Filho